

## Seminário Internacional de Avaliação Externa das Escolas

Braga, 8 e 9 de maio de 2015



### AUTOAVALIAÇÃO EM ESCOLAS DO ALENTEJO:

Medidas de apoio para a construção de um processo formal

Sónia Gomes, Isabel Fialho

Universidade de Évora

### Enquadramento e relevância do estudo



## Enquadramento e relevância do estudo



Práticas de autoavaliação das escolas de caráter pontual e informal, pouco estruturadas e pouco consistentes

## Questões da investigação

### Questão de partida

As escolas assumem práticas de autoavaliação sistematizadas?  
 Estão preparadas para implementá-las?  
 Reconhecem-lhes potencialidades para a melhoria da qualidade?

### Questões orientadoras

- Que fatores condicionam/ facilitam a autoavaliação nas escolas do Alentejo?
- Que mecanismos de apoio poderiam contribuir para incentivar e apoiar as escolas nas práticas de autoavaliação?

## Objetivos da investigação

### Objetivos gerais

- Conhecer práticas de autoavaliação institucional
- Compreender os fatores que facilitam e dificultam a assunção de práticas de autoavaliação sistematizadas nas escolas e, com base neles, delinear propostas de apoio à autoavaliação

### Objetivos específicos

- Caraterizar práticas de autoavaliação de escola
- Identificar boas práticas de autoavaliação nas escolas
- Identificar, descrever e analisar os constrangimentos que impedem as escolas de assumirem práticas de autoavaliação sistematizadas
- Identificar, descrever e analisar os fatores que facilitam o trabalho das escolas na implementação de práticas de autoavaliação sistematizadas
- Elaborar propostas de apoio à autoavaliação das escolas

## Pressupostos metodológicos





## Caraterização das UGE analisadas e dos participantes

1.ª

F  
A  
S  
E

2.ª FASE

39 das 45 UGE selecionadas

4 das 39 UGE anteriores

45 UGE da região Alentejo  
(as que participaram na AEE em  
2008/2009 e 2009/2010)

39 das 45 UGE selecionadas  
(as que responderam  
ao questionário Q1)

Diretores das 39 UGE (respondentes Q1)  
66 atores organizacionais intervenientes na  
dinamização das práticas de autoavaliação  
(respondentes Q2)

4 das 39 UGE anteriores

Diretores das 4 UGE  
Elementos das equipas de autoavaliação das  
UGE (23 atores dos quais entrevistámos 10)

## Caraterização das práticas de autoavaliação assumidas pelas UGE estudadas



## As práticas de autoavaliação ANTERIORES À AVALIAÇÃO EXTERNA

-Todas as UGE possuíam práticas de avaliação interna, ainda que, em alguns casos (no máximo, 9 UGE), estas não enformassem um processo formal de AA;

-Grande parte deu início a um processo formal (ou retomou-o) no ano de participação na AEE ou no imediatamente anterior.

### Grande parte dos processos...

- não eram sistemáticos, estruturados ou consequentes, encontrando-se numa fase inicial de implementação;
- centravam-se quase exclusivamente nos resultados escolares e não observavam grande parte dos termos de análise referenciados para a AA na Lei n.º 31/2002;
- eram assegurados, em todas as suas fases (quando contempladas), por docentes e não envolviam (ativamente) alguns dos principais implicados na melhoria preconizada

## As práticas de autoavaliação APÓS A AVALIAÇÃO EXTERNA

A maioria das UGE deu início a uma **NOVA LINHA DE INTERVENÇÃO**, que potenciou um avanço significativo no fazer avaliação:



- Aumento do n.º de processos formais;
- Equipa de AA mais heterogéneas (embora ainda não verdadeiramente representativas da comunidade);
- Processos mais abrangentes (ainda que centrados nos resultados escolares);
- Maior diversificação de procedimentos na divulgação de resultados, potenciadores de um maior envolvimento das comunidades;
- UGE mais atentas e despertas para a utilização da informação da AA no planeamento da sua intervenção;
- Processos mais consequentes, com impacto positivo no funcionamento organizacional (embora não tivessem ainda conseguido, na sua maioria, promover o desenvolvimento organizacional necessário à melhoria pretendida).

## Fatores que DIFICULTARAM a implementação de práticas sistematizadas

- **INSTABILIDADE vivida nas escolas** (sucessivas alterações de *rostos* e de regras nas carreiras e no seu funcionamento)
- **Falta de oferta de FORMAÇÃO**
- Falta de RECURSOS FINANCEIROS
- **Falta de PROGRAMAS GRATUITOS DE ACOMPANHAMENTO E APOIO**

Fatores externos



Fatores internos

- **Reduzido ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES**
- Ausência de bom CLIMA DE ESCOLA
- **Ausência de uma CULTURA DE AVALIAÇÃO(??)**
- LIDERANÇAS pouco assumidas e clarificadas
- **Falta de PREPARAÇÃO e de CONHECIMENTOS na área**
- Pouca assertividade nos PROCEDIMENTOS E METODOLOGIAS ADOTADAS

## Fatores que FACILITARAM a implementação de práticas sistematizadas

- As LIDERANÇAS capazes de planejar e coordenar o processo, rentabilizar recursos e sensibilizar/ motivar para a AA
- A constituição de EQUIPAS DE AUTOAVALIAÇÃO com formação na área e capacidade, motivação e disponibilidade para a tarefa
- O ENVOLVIMENTO E A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA COMUNIDADE no processo
- Bom CLIMA DE ESCOLA
- PARTILHA de saberes e experiências ENTRE ESCOLAS/Divulgação de boas práticas
- Apoio/parecer de ENTIDADES OU PERITOS EXTERNOS, especializados na área
- PROGRAMA DA AEE ↔ Obrigatoriedade da AA

## Fatores que FACILITAM a Autoavaliação

### As boas práticas de autoavaliação sistematizadas

- As **LIDERANÇAS** capazes de planear e coordenar o processo e sensibilizar/ motivar para a AA
- A **constituição de EQUIPAS DE AUTOAVALIAÇÃO** com capacidade, motivação e disponibilidade para a tarefa
- O **ENVOLVIMENTO E A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA COMUNIDADE ESCOLAR**
- Bom **CLIMA DE ESCOLA**
- **PARTILHA** de saberes e experiências ENTRE ESCOLAS/Divulgar experiências
- **Apoio/parecer de ENTIDADES OU PERITOS EXTERNOS**, quando necessário
- **PROGRAMA DA AEE** ↔ **Obrigatoriedade da AA**

Outras...

- **Procedimentos e metodologias adotados**  
(que facilitem a recolha de dados e garantam taxas de retorno elevadas)
- **Modelo perseguido**  
(contemplando a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem)
- **Desburocratização e transparência de procedimentos**

## Reflexões finais

A AEE despertou as escolas (ou alguns dos seus principais atores) para a importância da autoavaliação institucional e tem imprimido algum ritmo e intencionalidade aos processos, estimulando a sua melhoria

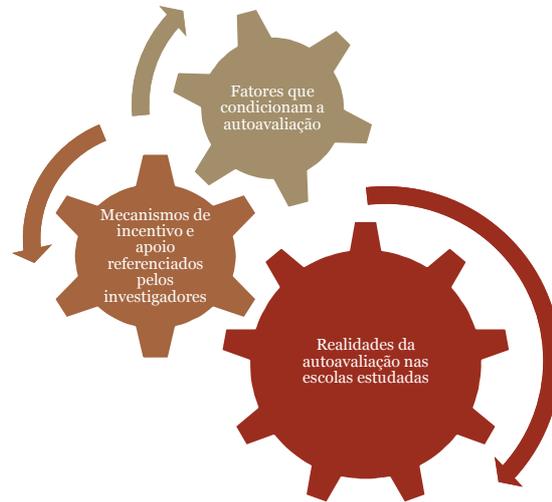
-Entre avanços e recuos, as escolas, encontrando-se ainda NUMA FASE DE EXPLORAÇÃO, têm dado forma à autoavaliação mais na vertente de melhor instrumento para se conhecer a realidade organizacional do que instrumento de excelência para uma melhoria contínua

-As escolas têm assumido uma postura de organização aprendente, melhorando os seus desempenhos, embora não estejam ainda devidamente preparadas para construir uma autoavaliação eficaz

-Os resultados alcançados têm sido condicionados quer pela forma como as escolas têm conduzido o processo, quer pela forma como as comunidades o percebem

Assim, consideramos importante e necessário **REINVENTAR FORMAS DE APOIO ÀS ESCOLAS** para que estas possam implementar práticas avaliativas potenciadoras da qualidade desejada

## Mecanismos de incentivo e apoio na construção de uma AA com sentido



## Mecanismos de incentivo e apoio na construção de uma AA com sentido

- 1.º Afetação de recursos humanos ao processo, salvaguardando algumas condições fundamentais (NORMATIVO)  
Afetação de recursos com capacidades e conhecimentos; estabilidade das equipas; atribuição de tempos (comuns) para o trabalho de autoavaliação.
- 2.º Capacitação dos recursos afetos à autoavaliação  
Reativar a oferta de formação específica, gratuita, inserindo-a num programa que motive a sua frequência
- 3.º Promoção de programas de apoio direto às escolas  
Programas gratuitos, flexíveis e adequados a cada uma das realidades, assegurados por estruturas qualificadas, regionais ou locais)

É necessário apostar, com firmeza e convicção, na IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA INOVADORA enquanto mecanismo de incentivo e apoio às escolas que, otimizando oportunidades na minimização dos constrangimentos, seja capaz de conduzir as escolas ao desenvolvimento organizacional necessário para a CONSTRUÇÃO DE UMA AUTOAVALIAÇÃO COM SENTIDO, promotora da melhoria da qualidade desejada.

Muito obrigada!

**AUTOAVALIAÇÃO EM ESCOLAS DO ALENTEJO:**  
**Medidas de apoio para a construção de um processo formal**

**Seminário Internacional de Avaliação Externa das Escolas**  
Braga, 8 e 9 de maio de 2015